

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	<i>gm (Nacional)</i>
Data	<i>19/9/2001</i> Pg <i>18</i>
Class	<i>12</i>

Prazo de 15 anos para mapear Amazônia

Ricardo Rego Monteiro
do Rio

A retração do fluxo internacional de capitais deverá prejudicar projetos de potencialização da biodiversidade amazônica, que poderiam atrair recursos por meio dos fundos de capital de risco ("venture capital").

Com isso, Antonio Paes de Carvalho, presidente da **Extracta** — laboratório de biotecnologia da incubadora Bio Rio —, adverte que o País poderá se atrasar no processo de desenvolvimento biotecnológico, que poderia render



João Paulo dos Reis Velloso

resultados econômicos, a médio e longo prazos.

Carvalho, que participou ontem, no Rio, do Fórum Nacional promovido pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, alerta que os próximos dez a 15 anos são fundamentais para a corrida ao desenvolvimento da biodiversidade amazônica.

Passado esse período, justifica ele, a maior parte do manancial biotecnológico da região já terá sido mapeado pelas indústrias e laboratórios estrangeiros interessados no potencial da região.

Também presente ao evento, o secretário do Ministério do Meio Ambiente, Sérgio Braga, anunciou a inauguração, em março, do **Centro de Biotecnologia Amazônica (CBA)**, um laboratório voltado para pesquisa e desenvolvimento biotecnológico, que será localizado no estado do Amazonas. Projeto estimado em R\$ 10 milhões, o CBA será desenvolvido em conjunto pelo Ministério do Meio Ambiente, governo do Amazonas e pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Durante o seminário, o ex-ministro Reis Velloso avaliou que, apesar de ser ainda cedo para qualquer análise, existe a possibilidade de as economias centrais voltarem a se aquecer, em um segundo momento, como resultado da mobilização americana contra o grupo terrorista do saudita Osama bin Laden.

Ele fez questão de advertir, também, que o processo de distribuição de renda depende de uma presença mais ativa do estado e da sociedade civil. O mercado, justificou o ministro, consiste em um mecanismo bastante eficiente de organização da vida econômica, mas não de distribuição da renda.